

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE ISÓPODES TERRESTRES
(CRUSTACEA: ONISCIDEA) NAS APPS DO CAMPUS DA UNIJUI, IJUÍ, RS¹
OCCURRENCE AND DISTRIBUTION OF TERRESTRIAL ISOPODS
(CRUSTACEA: ONISCIDEA) IN THE UNIJUI CAMPUS APP, IJUÍ, RS**

Mayze Rocha Liscano², Vidica Bianchi³

¹ Trabalho de pesquisa institucional realizado pelo grupo PET

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Unijuí, Bolsista PET
Biologia/MEC/SESU. mayze31@hotmail.com

³ Tutora PET Ciências Biológicas. professora do DCVida-UNIJUI.

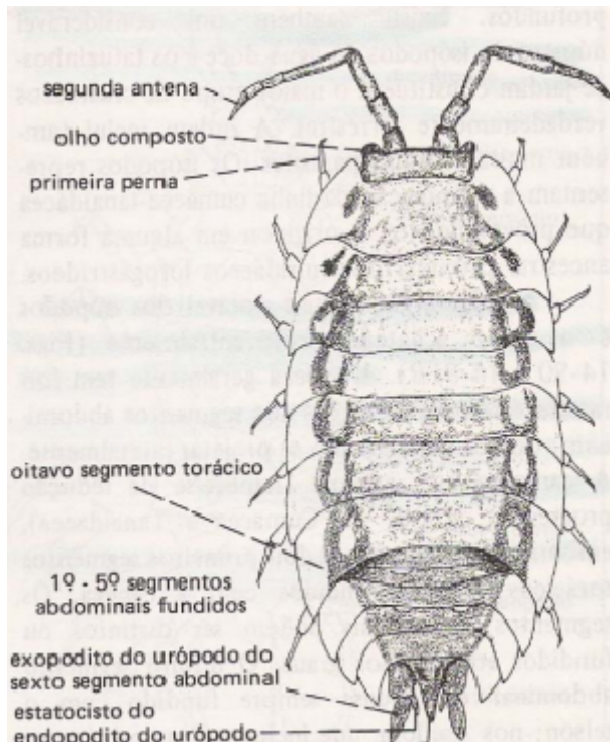
INTRODUÇÃO

Os Isópodes são pequenos crustáceos achatados dorso-ventralmente e sem carapaça, inclui aproximadamente 4.000 espécies, distribuídas em oito subordens. Fazem parte da superordem Pericardia, é uma ordem que possui representantes em ambientes marinhos, salobros, límnicos e terrestres. A maior parte é de vida livre e marinha, porém existem muitas espécies parasitas de peixes e de outros crustáceos. Desta forma, as inúmeras espécies apresentam estruturas de adaptação e evolução, de acordo com os ambientes e modos de vida (CASTRO & SILVA, 1985).

Esses crustáceos têm o corpo dividido em cabeça, tórax (pereion) e abdome (pleon). A cabeça é composta por: primeiras antenas (antênulas), segundas antenas (antenas), mandíbulas, primeiras maxilas e segundas maxilas. O tórax (pereion) é composto de sete estruturas (somitos) cada um dos quais possui um par de apêndices denominados pereiópodos (apêndices ambulatórios). O abdome (pleon) compõe-se de cinco somitos, por vezes bem distintos, outras vezes fundidos entre si, de maneira variável, o que permitiu uma constituição de grupos diferentes (CASTRO & SILVA, 1985).

Figura 1. Representação da morfologia externa de um isópode

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI



Fonte: CORREIA (2008).

Os Oniscidea (subordem) comportam os Isópodes terrestres, sendo estes importantes decompositores de solo. Eles se alimentam de material orgânico morto, sendo um dos principais reguladores na decomposição e reciclagem de nutrientes, por meio da respiração microbiana e alteração química dos detritos. São invertebrados altamente distribuídos e facilmente identificáveis, uma de suas principais características é a alta tolerância em metais pesados, podendo ser utilizado como bioindicador destes. (BUGS, 2010; PAOLETTI & HASSALL, 1999).

Possuindo estas características, os Oniscidea mostram-se um grupo chave no monitoramento ambiental. No presente trabalho investigou-se a ocorrência e distribuição de isópodes terrestres em APPs do Campus Unijuí, Ijuí, RS.

METODOLOGIA

Área de Estudo

Este trabalho foi realizado em APPs (Áreas de Preservação Permanente) no Campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018. Foram oito pontos de coleta, a partir do arroio que dá origem ao açude, a montante (pontos 01 e 02) e, atrás do prédio do Salão de Atos/Biblioteca (ponto 03) e junto ao campo poliesportivo (ponto 04). Também foram amostrados os pontos P05 e P06 do arroio

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

“Engenharia” nas áreas não canalizadas e pontos P07 e P08, ao longo do arroio Espinho, com uma variação de 284m a 304m de altitude entre os pontos amostrados.

Métodos de amostragem

Foram confeccionadas armadilhas de queda, com recipientes plásticos (2L), contendo líquido fixador (álcool, formol e detergente), distribuídas nos oito pontos amostrados para caracterização da mesofauna terrestre, as quais foram instaladas em áreas próximas as margens dos arroios, sendo três por ponto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 485 indivíduos identificados como Isópodes. No ponto 1, 2 e 7 não foram encontrados nenhum representante dessa ordem. Nos demais pontos foram encontrados representantes, sendo que no ponto 8 o número foi muito maior que o restante. Abaixo segue quadro com dados de todos os pontos de coleta.

Quadro 1. Ocorrência de Isópodes por ponto amostrados, coletados de outubro a dezembro de 2018, nas APPs do Campus da Unijuí, Ijuí, RS.

Pontos de Coleta	Indivíduos de Isópodes
Ponto 3	23
Ponto 4	2
Ponto 5	45
Ponto 6	19
Ponto 8	396
Total	485

De acordo com o Protocolo de Avaliação Rápida de ambiente (PAR) que consta no laudo das APPs da Unijuí- Ijuí, (FERREIRA, 2018, DADOS NÃO PUBLICADOS) o ponto 1 possui um ambiente alterado e o ponto 2 um ambiente impactado, porém por outras razões ele é considerado preservado, haja vista que existe um processo de regeneração com uma mata ciliar. O ponto 3 é considerado ambiente alterado, neste local há um processo de regeneração das matas ciliares. Ponto 4 é um ponto onde o arroio está canalizado, totalmente descoberto, com margens quase sem árvores, com capoeira e timbozal se desenvolvendo, contidas por vegetação rasteira. Os pontos 5 e 6 possuem menos impactos negativos que os demais. O ponto 7 e 8 situam-se no arroio espinho, o qual percorre vários bairros da cidade de Ijuí, recebendo nascente de efluentes de postos de combustíveis, indústrias, aviários, esgoto e lixo de todo tipo, sendo considerado local impactado.

A presença desses animais na maioria dos pontos analisados se dá ao fato de os isópodes serem muito importantes na fauna de solo, e estarem presente em boa parte dessa influenciando no seu desenvolvimento por estarem diretamente ligados a reciclagem de nutrientes, e servirem de fonte

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

alimentar para uma grande variedade de organismos como aves, aranhas, anfíbios, mamíferos e miriápodes que se fazem presentes nesses pontos.

Nesse levantamento foi possível quantificar e identificar os locais em que este grupo mais ocorre nas APPs do Campus da UNIJUI, Ijuí. Os pontos 1, 2 e 3 não apresentaram nenhum indivíduo dessa Subordem, mesmo apresentando condições ambientais iguais e ou parecidas aos locais que obtiveram ocorrências. O ponto 7 e 8 mostram grande divergência, sendo que no sétimo ponto não foram encontrados nenhum indivíduo e o oitavo ponto 396 indivíduos, mesmo eles estando próximos ao mesmo arroio, sofrendo as mesmas condições ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses dados mostram a necessidade de um estudo mais específico deste grupo nesses ambientes, diante da não possível conclusão desse estudo sobre a presença e ausência destes nos determinados pontos avaliados e devido a pequena quantidade de trabalhos realizados referente a esses grupos nesta região do estado.

Palavras-Chave: Invertebrados terrestres; levantamento de tatuzinhos de jardins; laudo do Campus

Keywords: Terrestrial invertebrates; raising of garden bitterns; Campus report

REFERÊNCIAS

BUGS, P. da S. Ocorrência e Distribuição de isópodes terrestres (Crustacea: Oniscidea) em três ambientes florestais na Serra Geral, Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. 74 p.

CASTRO, A. L.; SILVA, A. L. de. Isopoda. Brasília, DF: CNPq, 1985. 20 p. (CNPq. Manual de Identificação de Invertebrados Límnicos do Brasil, 33).

CORREIA, M. E. F; AQUINO, A. M. de; MENEZES, E. Aspectos ecológicos dos Isopoda terrestres. Seropédia, RJ: Embrapa Agrobiologia, 2008. 23 p. (Documentos/ Embrapa Agrobiologia, INSS 1517-8498; 249 FERREIRA, F. W. - Laudo técnico ambiental das áreas de preservação permanente (áreas limítrofes aos recursos hídricos): fauna e flora local; 2018 (dados não publicados).

PAOLETTI, M. G; HASSALL, M. Woodlice (Isopoda: Oniscidea): seu potencial para avaliar a sustentabilidade e usar como bioindicadores. Vol. 74, Jun. 1999, Pag. 157-165.